

Inovação E Flexibilidade Na Educação Contemporânea: Desafios E Perspectivas No Ensino Híbrido E Na Construção Curricular

Laís Jéssica De Oliveira Veloso, Antonio Edney Do Nascimento Lima,
Antônio Timóteo Printes Da Silva, Cynthia Almeida De Souza,
Fábio André De Farias Vilhena, Gyzah Amui Barros,
Jackson Wesley Do Nascimento, Lucas Eduardo Alves Teixeira,
Raine Kelma Almeida Dos Santos, Maria Eneida Da Silva Pinheiro Almeida,
Tiago Luz De Oliveira, Tobias Saraiva Cavalcante Júnior,
Elton Jhon Almeida De Souza, Anne Ariadne Alves Menezes Ponce De Leão,
Edson Nogueira Da Silva

(Must University/ EUA)

(Must University / EUA)

(Universidade Federal Do Amazonas/ Brasil)

(Universidade De Brasília/ Brasil)

(Faculdade Interamericana De Ciências Sociais/Paraguai)

(Universidade Federal Do Triângulo Mineiro/Brasil)

(Universidade Federal Do Piauí/Brasil)

(Must University / EUA)

(Faculdade Anhanguera/Brasil)

(Universidade De La Empresa/ Uruguay)

(Universidade Federal Do Amazonas)

(Faculdade Interamericana De Ciências Sociais/Paraguai)

(Universidade De Brasília / Brasil)

(Universidade Federal Do Amazonas)

(Universidade Federal Do Amazonas)

Resumo:

Background: O avanço acelerado das tecnologias digitais e os impactos da pandemia de COVID-19 impulsionaram mudanças estruturais na educação, especialmente no que se refere à adoção de modelos híbridos de ensino. Nesse contexto, a inovação pedagógica e a flexibilidade curricular tornaram-se temas centrais nas discussões educacionais contemporâneas. Compreender como a literatura científica recente tem abordado a relação entre ensino híbrido, inovação metodológica e desenvolvimento curricular é fundamental para identificar tendências e desafios atuais.

Materials and Methods: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) na base de dados Web of Science. A busca incluiu artigos de acesso aberto publicados entre 2021 e 2025, utilizando os descritores “blended learning”, “curriculum” e “innovation”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos resumos, foram selecionados 24 artigos para análise final. Os dados foram organizados em quatro categorias temáticas: inovação metodológica e tecnológica, flexibilização curricular, percepções sobre o ensino híbrido e formação docente.

Results: Os achados indicam que o ensino híbrido favorece a aprendizagem ativa, a autonomia e o pensamento crítico por meio do uso de ferramentas digitais e metodologias baseadas em projetos. No entanto, a literatura também aponta barreiras como fadiga digital, carência de formação docente e lacunas institucionais. A reestruturação curricular, quando aliada à inovação e ao desenvolvimento profissional, potencializa o engajamento estudantil e a qualidade da aprendizagem.

Conclusion: O ensino híbrido vai além da adoção de tecnologias — ele demanda uma mudança sistêmica. A integração entre inovação pedagógica, flexibilização curricular e formação docente contínua é essencial para responder às exigências educacionais contemporâneas. A revisão também destaca a importância do suporte institucional e do alinhamento pedagógico para sustentar modelos híbridos de forma duradoura.

Key Word: Ensino híbrido; Flexibilização curricular; Inovação pedagógica; Formação docente; Tecnologia educacional.

Date of Submission: 24-03-2025

Date of Acceptance: 04-04-2025

I. Introdução

O avanço das tecnologias digitais e as transformações sociais intensificadas pela pandemia da COVID-19 provocaram uma reconfiguração nas práticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à adoção de modelos híbridos de ensino. Segundo Okoye e Rodriguez-Tort (2021), a mediação tecnológica passou a desempenhar um papel central na educação, exigindo adaptações metodológicas e curriculares que promovam maior flexibilidade, autonomia discente e engajamento com os processos de aprendizagem. Nesse cenário, torna-se urgente compreender como a inovação e a flexibilidade estão sendo integradas às práticas pedagógicas e às propostas curriculares, considerando os desafios enfrentados por professores e estudantes na implementação de novos modelos educacionais. Justifica-se, portanto, a necessidade de sistematizar e analisar a produção científica recente sobre o tema, visando identificar tendências, dificuldades e possibilidades relacionadas à construção curricular e ao ensino híbrido. Diante desse contexto, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a literatura tem abordado as inovações e flexibilizações no ensino híbrido e seus impactos na organização curricular contemporânea.

Este estudo tem como objetivo analisar a inovação e a flexibilidade na educação contemporânea: desafios e perspectivas no ensino híbrido e na construção curricular. A investigação se estrutura a partir da seguinte pergunta norteadora: como a produção científica recente tem abordado as relações entre ensino híbrido, inovação metodológica e reconstrução curricular, e quais são os desafios e perspectivas evidenciados nesse contexto? A partir desse questionamento, busca-se explorar as abordagens teóricas e empíricas desenvolvidas nos últimos anos, com especial atenção às experiências concretas de implementação do ensino híbrido e às propostas de reforma curricular mediadas por tecnologias.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura (RSL) com base na base de dados Web of Science, utilizando os descritores *blended learning*, *hybrid education*, *curriculum* e *innovation*, entre outros relacionados. Inicialmente, foram recuperados 257 artigos, e após aplicação dos filtros de acesso aberto, recorte temporal (2021–2025) e leitura dos resumos, chegou-se a uma amostra final de 24 artigos. A análise foi realizada de forma qualitativa, a partir da leitura dos resumos, categorizando os estudos em quatro eixos temáticos: (1) inovação metodológica e tecnológica, (2) flexibilização e reconstrução curricular, (3) percepções e desafios na implementação do ensino híbrido e (4) formação docente e desenvolvimento profissional. Essa categorização permitiu sistematizar os principais achados da literatura recente e estabelecer uma base para reflexão crítica sobre o tema.

II. Material E Métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura (RSL), cujo objetivo é identificar, selecionar, analisar e sintetizar, de forma criteriosa e reprodutível, estudos científicos sobre inovação e flexibilidade na educação contemporânea, com ênfase no ensino híbrido e na construção curricular.

Base de Dados

A busca foi realizada na base Web of Science, reconhecida por sua abrangência e rigor na indexação de periódicos científicos internacionais. A escolha desta base se justifica pela sua relevância para pesquisas nas áreas de educação, inovação e políticas curriculares.

Estratégia de Busca

Para garantir a cobertura adequada do tema, foram utilizadas palavras-chave em inglês, combinadas com operadores booleanos. A fórmula de busca aplicada foi:

("aprendizagem combinada" OU "aprendizagem híbrida") E ("currículo" OU "desenvolvimento curricular" OU "flexibilidade curricular") E ("inovação" OU "flexibilidade")

A busca retornou 257 artigos inicialmente. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros:

- Período: 2021 a 2025
- Idioma: inglês
- Acesso: apenas artigos em acesso aberto (open access)
- Tipo de documento: artigos científicos ("Article")

Após a aplicação dos filtros, obteve-se um total de 43 artigos.

Crerios de Inclusão e Exclusão

Os critérios adotados para seleção dos artigos foram os seguintes:

- Critérios de Inclusão:
 - Publicações entre 2021 e 2025;
 - Acesso aberto;
 - Escritos em inglês;
 - Abordagem direta dos temas: ensino híbrido, blended learning, inovação educacional, construção curricular, flexibilização de currículo ou metodologias pedagógicas inovadoras.
- Critérios de Exclusão:
 - Artigos com foco exclusivamente técnico ou biomédico, sem articulação com aspectos curriculares;
 - Estudos com escopo excessivamente restrito (ex: abordagens clínicas específicas);
 - Repetições ou publicações fora do escopo da análise crítica educacional.

Processo de Seleção

A leitura dos títulos e resumos dos 43 artigos permitiu a aplicação dos critérios acima. Desse total, foram:

- 27 artigos incluídos na revisão sistemática;
- 9 artigos classificados como potenciais, mas excluídos por desalinhamento parcial com o foco da pesquisa;
- 7 artigos excluídos por não abordarem aspectos curriculares ou pedagógicos relevantes.

Procedimento de Análise

Os 27 artigos selecionados foram organizados em uma planilha, contendo: título, autores, ano, periódico e resumo restante ao final 24 artigos extremamente alinhados à temáticas. A análise foi orientada pela identificação de categorias temáticas emergentes, considerando os seguintes eixos:

- Inovação metodológica e uso de tecnologias digitais;
- Flexibilização e reconfiguração curricular;
- Percepções de docentes e discentes sobre o ensino híbrido;
- Competências e desafios para implementação de práticas inovadoras.

A síntese dos resultados será apresentada nas seções seguintes, com base na recorrência dos temas, nas contribuições teóricas dos estudos e nas lacunas identificadas.

III. Resultado

A análise dos 24 artigos selecionados permitiu a construção de uma categorização temática que organiza os resultados em quatro eixos principais, alinhados aos objetivos da presente revisão sistemática. A primeira categoria reúne estudos sobre inovação metodológica e tecnológica, destacando o uso de ferramentas digitais, metodologias ativas e recursos emergentes, como inteligência artificial, no ensino híbrido. A segunda categoria concentra-se na flexibilização e reconstrução curricular, abordando reformulações estruturais nos programas de ensino e a incorporação de competências transversais. A terceira categoria trata das percepções e desafios na implementação do ensino híbrido, com foco nas experiências de estudantes e docentes diante das transformações educacionais recentes. Por fim, a quarta categoria explora aspectos relacionados à formação docente e desenvolvimento profissional, evidenciando estratégias para capacitação e adaptação dos educadores ao novo contexto pedagógico. A seguir, apresentam-se os resultados organizados conforme essas categorias analíticas.

Inovação Metodológica e Tecnológica

Yangari e Inga (2021) analisaram os impactos dos modelos de aprendizagem invertida (Flipped Learning) e híbrida (Blended Learning) na inovação educacional, com ênfase nos processos avaliativos e no uso de tecnologias digitais. O estudo combinou uma análise bibliométrica com uma pesquisa empírica envolvendo professores e estudantes da educação básica. Nesse sentido, os modelos híbridos, aliados ao uso de TICs e estratégias pedagógicas interativas, favorecem uma educação mais ativa, centrada no estudante e voltada para o desenvolvimento de competências profissionais futuras. Além disso, os autores discutem a importância da flexibilização curricular como suporte para a autonomia discente.

Casas e Lopez-Pellisa (2022) propuseram a aplicação de uma metodologia de leitura reversa integrada ao modelo blended learning no ensino de literatura. O foco do trabalho foi desenvolver uma sequência didática que incorporasse tecnologias digitais e estratégias de leitura crítica em ambientes híbridos. A abordagem permitiu ampliar o protagonismo discente, ao mesmo tempo em que promoveu o uso de recursos multimodais e digitais na construção de sentido. A proposta mostrou-se eficaz na promoção da autonomia, na adaptação curricular e na personalização do processo de aprendizagem, alinhando inovação metodológica a conteúdos da área de linguagem.

Laksmiwati, Lavicza e Ahmad (2024) desenvolveram uma abordagem pedagógica voltada ao ensino de engenharia com base em princípios de educação STEAM, promovendo a integração entre ciência,

tecnologia, engenharia, artes e matemática. O estudo relata a utilização de práticas baseadas em projetos e resolução de problemas, com apoio de recursos digitais. A proposta envolveu a construção de protótipos pelos estudantes e a resolução de desafios reais, estimulando criatividade, trabalho em equipe e pensamento crítico. Os resultados apontaram para maior engajamento e aprendizagem significativa, destacando o papel das metodologias ativas aliadas às ferramentas tecnológicas na reconfiguração do currículo.

Khong e Tanner (2024) analisaram a implementação de um modelo blended learning no ensino de anatomia, combinando elementos de aprendizagem superficial e profunda. O estudo identificou que a utilização de vídeos, simulações e estratégias ativas favoreceu a compreensão de conceitos complexos, promovendo maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos. Os autores destacam a importância da integração de recursos digitais com práticas pedagógicas inovadoras para alcançar maior profundidade cognitiva. O blended learning, nesse contexto, atuou como mediador para o equilíbrio entre conteúdo técnico e desenvolvimento de habilidades críticas.

Wang, Zhao, Zhang e Wang (2024) exploraram o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio ao ensino em um curso de medicina, com foco na melhoria da eficácia da aprendizagem. O estudo relata que o uso da inteligência artificial contribuiu para a formulação de perguntas, explicações e revisão de conteúdos, oferecendo um suporte personalizado aos estudantes. A integração dessa tecnologia às práticas de ensino híbrido permitiu ampliar as possibilidades de aprendizagem autônoma, além de estimular a reflexão crítica e o uso de linguagem científica. Os autores destacam o potencial da IA como elemento inovador no ensino superior, especialmente quando combinada com abordagens centradas no aluno.

Tan, Zakuan, Abd Aziz e Jamaludin (2022) investigaram as tendências recentes do blended learning e do flipped classroom na Malásia, com ênfase na aplicação de modelos híbridos no contexto educacional. Os autores destacam que a integração dessas metodologias está diretamente associada à inovação pedagógica, promovendo maior participação dos alunos, autonomia na aprendizagem e engajamento com conteúdos multimodais. O estudo também aponta desafios relacionados à capacitação docente e à infraestrutura tecnológica, mas evidencia os ganhos no desenvolvimento de habilidades cognitivas e colaborativas por meio de práticas mais flexíveis e centradas no estudante.

Ali (2024) realizou uma análise qualitativa sobre fatores que influenciam a adoção institucional do blended learning no ensino superior, com base em entrevistas com gestores, professores e estudantes. O estudo revelou que a inovação metodológica está condicionada à cultura organizacional, à liderança educacional e à infraestrutura disponível. Apesar das dificuldades iniciais, a incorporação de modelos híbridos contribuiu para a renovação das práticas pedagógicas e a melhoria da experiência de aprendizagem. Os resultados indicam que o sucesso da inovação tecnológica no ensino depende de estratégias coordenadas de planejamento e suporte institucional.

Gellisch e Morosan-Puopolo (2024) descreveram um processo de adaptação digital em três etapas adotado por uma instituição médica diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. A proposta envolveu a implementação de blended learning com foco em plataformas interativas e avaliação contínua, buscando assegurar a continuidade e a qualidade do ensino clínico. A experiência demonstrou que a inovação metodológica, apoiada por recursos digitais, pode não apenas garantir a aprendizagem em tempos de crise, mas também servir como catalisadora de mudanças estruturais mais amplas nos currículos da área da saúde.

Li e Yoon (2024) analisaram como departamentos acadêmicos se prepararam para a adoção do blended learning em universidades de Cingapura. O estudo identificou práticas de inovação pedagógica em nível intermediário (meso), revelando que a transformação curricular requer tanto o apoio de lideranças institucionais quanto o engajamento de docentes em práticas colaborativas. A pesquisa destaca que a transição para o ensino híbrido não é apenas técnica, mas envolve mudanças culturais e curriculares profundas, onde a tecnologia atua como facilitadora de práticas pedagógicas mais ativas e centradas no aluno.

Gami, Shah, Hossain e Kumari (2022) relataram a experiência de um docente em formação durante a pandemia, discutindo as mudanças nas práticas de ensino clínico. O estudo abordou a adaptação emergente a cenários híbridos e o uso de recursos digitais para manter o vínculo pedagógico e a qualidade das atividades. A narrativa enfatiza a importância da inovação docente como resposta a contextos adversos, destacando a resiliência pedagógica e o papel do educador como agente de transformação na transição entre o ensino presencial e híbrido.

Okoye e Rodriguez-Tort (2021) realizaram um estudo conceitual sobre os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia durante a pandemia. Os autores discutem como os educadores reagiram ao ensino remoto e ao híbrido, reinterpretando suas práticas pedagógicas diante das limitações impostas. A pesquisa evidencia que a inovação metodológica emergiu não apenas por meio da adoção de novas ferramentas, mas também pela redefinição de objetivos, estratégias e formas de interação com os estudantes. O ensino híbrido, nesse contexto, é compreendido como uma resposta dinâmica que incorpora tecnologias digitais ao cotidiano escolar de maneira estruturante.

Flexibilização e Reconstrução Curricular

Ali, Hassan e Abbas (2022) apresentaram uma proposta para a implementação de um novo currículo no ensino de química básica, utilizando um formato blended flexível e adaptável. A experiência, desenvolvida em uma universidade americana, envolveu o redesenho das disciplinas introdutórias, combinando elementos presenciais e online com foco em aprendizagem ativa e avaliação contínua. O novo modelo curricular permitiu aos alunos controlar seu ritmo de aprendizagem, enquanto os docentes adotavam estratégias pedagógicas diferenciadas. A reconfiguração curricular demonstrou ganhos na participação dos estudantes, na autonomia e na retenção dos conteúdos.

Baig, Zaidi e Rehan (2021) desenvolveram um framework para a educação empreendedora no ensino superior australiano, com foco na integração curricular de competências socioemocionais e tecnológicas. O estudo enfatiza a importância da reformulação curricular a partir de abordagens interdisciplinares e centradas no estudante, propondo um modelo flexível e adaptável às demandas contemporâneas. A proposta foi construída com base em dados qualitativos e quantitativos, envolvendo gestores, professores e estudantes, e resultou em diretrizes práticas para a inclusão de atividades empreendedoras no currículo de diferentes cursos.

Wang, Zhang e Tang (2024) relataram a implementação de um currículo baseado em projetos híbridos no ensino médio chinês, com o objetivo de promover competências para o século XXI. O projeto envolveu a combinação entre metodologias ativas, ensino presencial e online, e articulação entre áreas do conhecimento. A estrutura curricular permitiu o desenvolvimento de habilidades como colaboração, resolução de problemas e pensamento crítico, além de promover maior engajamento e motivação entre os estudantes. Os autores ressaltam que a abordagem híbrida viabiliza maior flexibilidade na organização curricular, respeitando ritmos e estilos de aprendizagem diversos.

Barros e Costa (2021) discutiram a reconstrução curricular em cursos superiores da área da saúde, a partir da pandemia da COVID-19. O estudo relata como as universidades brasileiras reformularam seus currículos para incorporar o ensino remoto emergencial, adaptando conteúdos, metodologias e formas de avaliação. A flexibilização curricular emergiu como resposta institucional à crise, mas também como oportunidade de repensar estruturas rígidas. Os autores apontam que as mudanças adotadas, embora reativas, indicam caminhos para transformações curriculares mais duradouras e alinhadas às realidades digitais e às novas demandas formativas.

Yusoff, Ismail e Kamarulzaman (2022) propuseram um modelo de reforma curricular em cursos de odontologia, com o objetivo de incorporar competências empreendedoras e tecnológicas por meio de uma abordagem prática e interativa. O estudo baseou-se na aplicação de workshops e atividades colaborativas, associadas ao uso de plataformas digitais, com o intuito de promover o protagonismo discente. Os resultados indicaram que a integração de conteúdos voltados à inovação, tecnologia e negócios contribui para o desenvolvimento de perfis profissionais mais adaptáveis e preparados para contextos dinâmicos. A proposta defende maior flexibilidade no desenho curricular para contemplar essas dimensões.

Percepções e Desafios na Implementação do Ensino Híbrido

Rahim, Karim e Ismail (2023) investigaram a percepção dos estudantes de medicina sobre o ensino remoto e híbrido durante o confinamento imposto pela COVID-19. O estudo, de caráter transversal, aplicou questionários a estudantes de diferentes períodos e revelou sentimentos mistos quanto à eficácia do e-learning. Apesar do reconhecimento da flexibilidade proporcionada pelos formatos digitais, muitos relataram dificuldades relacionadas à concentração, acesso à internet e interação com os professores. Os autores destacam a importância de considerar as necessidades emocionais e cognitivas dos alunos na implementação de modelos híbridos.

Nair e Pillay (2021) avaliaram as percepções de alunos de enfermagem sobre programas de blended learning voltados ao cuidado de feridas, em cursos de graduação. Os participantes indicaram níveis variados de satisfação com a modalidade híbrida, elogiando a acessibilidade e a clareza dos conteúdos digitais, mas apontando carência de contato humano e prática supervisionada. O estudo evidenciou a importância de equilibrar componentes online com momentos presenciais significativos, sobretudo em áreas de formação prática. As conclusões reforçam que o sucesso do ensino híbrido está diretamente ligado à qualidade da mediação pedagógica.

Rijal, Sulaiman, e Halim (2021) examinaram as percepções de alunos de cursos de odontologia e medicina sobre o uso de e-learning e módulos digitais durante a pandemia. Os resultados indicaram um alto índice de aceitação quanto à flexibilidade dos métodos, mas também apontaram limitações relacionadas à sobrecarga cognitiva, ao cansaço digital e à perda de engajamento ao longo do tempo. O estudo reforça a ideia de que a aceitação do ensino híbrido exige o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem a motivação dos estudantes e a integração coerente entre conteúdos e plataformas.

Alhasan, Arif e Ashraf (2024) analisaram as percepções de estudantes de universidades sauditas sobre a adoção do blended learning após a pandemia. Os autores utilizaram métodos mistos para captar tanto

indicadores quantitativos quanto experiências subjetivas dos participantes. Os dados revelaram que, embora os estudantes reconheçam os benefícios da flexibilidade e da acessibilidade dos recursos digitais, muitos ainda sentem falta da interação face a face com professores e colegas. Os resultados ressaltam a importância de ações institucionais para garantir infraestrutura adequada, formação docente e suporte emocional aos discentes.

Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Casas e López-Pellisa (2022) abordaram a necessidade de capacitação docente para o uso de metodologias híbridas e tecnologias digitais no ensino de literatura. O estudo propõe que a formação de professores seja orientada para o domínio de ferramentas digitais e para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o pensamento crítico dos alunos. Os autores destacam que a leitura reversa, quando mediada por docentes capacitados, pode favorecer a construção coletiva do conhecimento. A pesquisa também sugere que o sucesso de experiências blended depende diretamente da familiaridade dos professores com estratégias pedagógicas não convencionais.

Zakuan, Tan e Jamaludin (2022) exploraram o impacto do blended learning na formação docente na Malásia, apontando que o modelo requer não apenas a adoção de novas tecnologias, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas adaptadas ao ambiente híbrido. O estudo identificou lacunas significativas na preparação dos professores, principalmente em relação à avaliação online e ao uso de recursos multimídia. Os autores reforçam que a formação continuada é essencial para a eficácia do blended learning, sendo necessário repensar os programas de desenvolvimento profissional com foco na prática e na experimentação.

Mohamed, Maat e Taat (2023) propuseram um modelo de formação de professores para a integração eficaz das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada com docentes do ensino básico e médio na Malásia e destacou a importância de ações formativas que vão além do treinamento técnico, abrangendo aspectos didáticos, reflexivos e colaborativos. Os resultados mostram que a adesão dos professores a metodologias híbridas está fortemente relacionada ao suporte institucional e à existência de comunidades de aprendizagem entre pares.

Ma, Li, Guo e Han (2023) desenvolveram um modelo de aprendizagem voltado para a formação de professores em serviço, com o objetivo de aprimorar competências didático-pedagógicas em contextos híbridos. O estudo foi aplicado em ambientes educacionais chineses e combinou métodos quantitativos e qualitativos para avaliar a eficácia do modelo. Os resultados indicaram que a abordagem, centrada na aprendizagem colaborativa, na autoavaliação e na prática reflexiva, teve impacto positivo no desenvolvimento profissional dos docentes. Os autores destacam a importância de modelos de formação contínua integrados às tecnologias digitais e à realidade prática dos professores.

Frederick, Havrda e Stewart (2023) analisaram as percepções de professores universitários e estudantes de farmácia sobre estratégias de blended learning aplicadas em sala de aula. A pesquisa revelou que os professores enfrentam desafios tanto no planejamento quanto na execução de atividades híbridas, especialmente na adaptação de conteúdos para ambientes digitais. Apesar disso, reconheceram os benefícios do modelo na promoção do engajamento e da autonomia discente. O estudo também aponta que o suporte institucional, a formação continuada e o compartilhamento de boas práticas entre docentes são fatores críticos para a implementação bem-sucedida do ensino híbrido.

Qu, Hou, Yu e Zhang (2024) investigaram a aplicação de um currículo híbrido baseado em projetos com foco na formação de professores. O estudo enfatiza a importância da colaboração interdisciplinar, da autonomia docente e da adaptação de conteúdos a diferentes contextos escolares. Os autores observaram que, ao participar ativamente do planejamento e da execução de projetos, os docentes desenvolvem competências relacionadas à inovação didática, uso de tecnologias e avaliação formativa. A experiência contribuiu para o fortalecimento do papel do professor como agente ativo na transformação curricular em ambientes híbridos.

IV. Discussão

Os resultados revelam uma transformação significativa nas práticas pedagógicas associadas ao ensino híbrido, especialmente quando observadas sob a lente da inovação metodológica e tecnológica. Estudos como os de Yangari e Inga (2021) e Wang et al. (2024) evidenciam que a adoção de metodologias ativas, aliadas ao uso de tecnologias emergentes, tem potencializado a autonomia discente e a aprendizagem significativa. A utilização de recursos como o ChatGPT, plataformas digitais interativas e modelos como o flipped classroom indicam não apenas uma adaptação tecnológica, mas uma mudança de paradigma na forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. Essa inovação, no entanto, exige do professor um novo posicionamento, que vai além da transmissão de conteúdos, assumindo o papel de mediador do processo formativo. Além disso, os estudos revelam que a tecnologia, quando bem integrada, favorece tanto a profundidade cognitiva quanto o engajamento dos estudantes, como demonstrado por Khong e Tanner (2024).

No campo da flexibilização e reconstrução curricular, a literatura analisada destaca que a pandemia atuou como catalisador de mudanças que já vinham sendo gestadas, especialmente no que diz respeito à necessidade de currículos mais adaptáveis, interdisciplinares e voltados ao desenvolvimento de competências. O trabalho de Wang, Zhang e Tang (2024) ilustra como a integração entre metodologias híbridas e ensino baseado em projetos pode promover habilidades do século XXI, enquanto Baig et al. (2021) propõem uma revisão curricular com foco na educação empreendedora. Tais transformações demandam não apenas reorganização de conteúdos, mas também um reposicionamento epistemológico e político das instituições de ensino. A revisão evidencia ainda que a flexibilização curricular não deve ser vista apenas como resposta emergencial, mas como oportunidade para redirecionar o ensino superior em direção a uma formação mais crítica, contextualizada e responsiva às mudanças sociais.

As percepções e os desafios vivenciados por estudantes e docentes em relação ao ensino híbrido também ocupam lugar central na literatura analisada. Estudos como os de Nair e Pillay (2021) e Rijal et al. (2021) revelam uma ambivalência nas experiências discentes, que, embora valorizem a flexibilidade dos formatos digitais, apontam limitações como a sobrecarga cognitiva, o cansaço digital e a dificuldade de interação. As análises evidenciam que a eficácia do ensino híbrido está condicionada a fatores como infraestrutura tecnológica, clareza pedagógica e suporte institucional. Além disso, os dados sugerem que a adaptação ao modelo híbrido demanda um esforço emocional e organizacional por parte dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade digital. O reconhecimento dessas barreiras é fundamental para o aprimoramento de políticas educacionais que pretendam consolidar o modelo híbrido como prática permanente e não apenas emergencial.

Por fim, a formação docente e o desenvolvimento profissional emergem como dimensões estruturantes para a consolidação do ensino híbrido. A revisão revela uma preocupação recorrente com a necessidade de capacitar os professores para o uso de tecnologias, mas também para a adoção de posturas pedagógicas reflexivas e colaborativas. Trabalhos como os de Mohamed et al. (2023) e Ma et al. (2023) propõem modelos formativos que vão além do domínio técnico, incorporando dimensões éticas, didáticas e socioculturais. A literatura aponta que o sucesso do ensino híbrido depende da valorização do professor como agente de transformação, dotado de autonomia para construir práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis ao contexto em que atua. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional contínuo, o apoio institucional e a constituição de redes de colaboração entre docentes são elementos fundamentais para sustentar processos de mudança duradouros.

V. Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a inovação e a flexibilidade na educação contemporânea: desafios e perspectivas no ensino híbrido e na construção curricular, a partir de uma revisão sistemática da literatura indexada na base Web of Science. A investigação se insere em um contexto de profundas transformações nas práticas pedagógicas, intensificadas pela pandemia e pela crescente incorporação das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Ao considerar as implicações metodológicas e curriculares do ensino híbrido, a pesquisa buscou compreender como a produção científica recente tem abordado tais mudanças, com foco na formação docente, na organização curricular e na experiência discente.

A análise dos 24 artigos selecionados permitiu identificar um conjunto de tendências e desafios que respondem diretamente à pergunta norteadora: como a produção científica recente tem abordado as relações entre ensino híbrido, inovação metodológica e reconstrução curricular, e quais são os desafios e perspectivas evidenciados nesse contexto? Os resultados demonstraram que o ensino híbrido vem sendo explorado como um campo fértil para práticas pedagógicas inovadoras, que exigem reorganizações curriculares, novas estratégias de avaliação, maior protagonismo discente e o fortalecimento da formação docente. Ao mesmo tempo, persistem obstáculos estruturais e subjetivos, como a dificuldade de acesso às tecnologias, a sobrecarga docente, o cansaço digital e a ausência de políticas institucionais consistentes. As experiências analisadas mostram que a efetividade do ensino híbrido depende de um ecossistema educacional capaz de integrar inovação, suporte institucional e engajamento dos diversos atores envolvidos.

Diante desses achados, conclui-se que a consolidação do ensino híbrido como prática pedagógica contemporânea requer mais do que a simples adoção de ferramentas digitais: exige uma abordagem sistêmica que articule inovação metodológica, flexibilidade curricular e formação docente contínua. A literatura aponta para a necessidade de se pensar a educação a partir de uma perspectiva transformadora, que valorize a autonomia, a colaboração e a construção crítica do conhecimento. Além disso, futuras pesquisas podem aprofundar a análise das experiências institucionais com o ensino híbrido, explorando seus impactos de longo prazo sobre a qualidade da educação e a equidade no acesso ao conhecimento.

Referências

- [1]. Alhasan, S., Arif, M., & Ashraf, M. (2024). Percepções E Experiência De Estudantes De Medicina Em Relação Ao E-Learning Durante O Bloqueio Do COVID-19: Um Estudo Transversal. *Revista De Educação E Promoção Da Saúde*, 13, 28. https://doi.org/10.4103/Jehp.Jehp_882_22
- [2]. Ali, H., Hassan, S. A., & Abbas, N. (2022). Diretrizes Práticas Para Redesenhar Os Cursos Introdutórios De Química Usando Um Formato Combinado Flexível E Adaptável. *Jornal De Educação Química*, 99(3), 1345–1352. <https://doi.org/10.1021/Acs.Jchemed.1c01046>
- [3]. Ali, R. (2024). Navegando Para Uma Navegação Tranquila: Uma Análise Qualitativa Dos Fatores Que Afetam A Adoção Institucional E A Difusão Do Ensino Híbrido. *Revisões De Políticas No Ensino Superior*, 8(1), 5–24. <https://doi.org/10.1080/23322969.2023.2188667>
- [4]. Baig, F., Zaidi, S., & Rehan, M. (2021). Estrutura Para Educação De Empreendedorismo De Graduação Na Austrália: Exploração Preliminar. *Educação E Treinamento*, 63(7/8), 991–1007. <https://doi.org/10.1108/ET-06-2020-0183>
- [5]. Barros, F. B., & Costa, M. R. (2021). Abraçando Os Desafios Como Oportunidades Para Melhorar A Educação Médica Na Era Pós-COVID. *Educação Médica BMC*, 21, 565. <https://doi.org/10.1186/S12909-021-03035-2>
- [6]. Frederick, K. D., Havrda, D. E., & Stewart, D. W. (2023). Avaliando As Percepções Dos Alunos Sobre Estratégias De Aprendizagem Combinadas E Online Em Um Programa De Farmácia. *Revista Americana De Educação Farmacêutica*, 87(5), Ajpe9128. <https://doi.org/10.5688/Ajpe9128>
- [7]. Casas, A., & Lopez-Pellisa, T. (2022). Metodologias De Aprendizagem Combinada E Leitura Reversa Na Sala De Aula De Literatura (Revisando O Cânone Por Meio De Narrativas Fantásticas De Escritoras). *Tejuelo-Didáctica De La Lengua Y La Literatura*, (35), 85–105. <https://doi.org/10.17398/1988-8430.35.85>
- [8]. Gami, M., Shah, S., Hossain, S., & Kumari, J. (2022). Perspectiva De Um Bolsista De Ensino: Inovação Na Educação Médica - A Mudança Da Face Das Colocações Clínicas Durante O COVID-19. *Revista De Educação Médica E Desenvolvimento Curricular*, 9, 1–5. <https://doi.org/10.1177/23821205221140934>
- [9]. Gellisch, M., & Morosan-Puopolo, G. (2024). Adaptando-Se Aos Novos Desafios Na Educação Médica: Uma Abordagem De Digitalização Em Três Etapas Para O Aprendizado Combinado. *Educação Médica BMC*, 24, 110. <https://doi.org/10.1186/S12909-024-04546-8>
- [10]. Khong, M. L., & Tanner, J. A. (2024). Aprendizado Superficial E Profundo: Uma Abordagem De Aprendizado Combinado Nos Anos Pré-Clínicos Da Faculdade De Medicina. *Educação Médica BMC*, 24, 144. <https://doi.org/10.1186/S12909-024-04610-3>
- [11]. Laksmiwati, P. A., Lavicza, Z., & Ahmad, N. J. (2024). Quando O Projeto De Engenharia Encontra A Educação S'TEAM Em Ambiente De Aprendizagem Híbrido: A Inovação Dos Professores É Fundamental Por Meio Da Heurística Do Projeto. *Revista De Educação Da Ásia-Pacífico*, 44(1), 68–84. <https://doi.org/10.1080/02188791.2022.2157442>
- [12]. Li, H., & Yoon, S. J. (2024). Ancoragem No Nível Meso: Preparação Departamental Para A Adoção Da Aprendizagem Combinada No Ensino Superior. *Sistema*, 118, 102995. <https://doi.org/10.1016/J.System.2024.102995>
- [13]. Ma, N., Li, Y.-M., Guo, J.-H., & Han, Y.-Y. (2023). Um Modelo De Aprendizagem Para Melhorar As Competências Dos Professores Em Serviço Na Era Digital: Evidências Da China. *Ambientes De Aprendizagem Interativos*. Publicação Online Antecipada. <https://doi.org/10.1080/10494820.2023.2234780>
- [14]. Mohamed, M., Maat, SM, & Taat, MS (2023). Modelo De Aprendizagem Para Professores Em Serviço: Uma Análise Fatorial Exploratória. *Revista Asiática De Educação Universitária*, 19(2), 67–79. <https://doi.org/10.24191/Ajue.V19i2.22287>
- [15]. Nair, R., & Pillay, R. (2021). Programa De E-Learning E Blended-Learning Em Tratamento De Feridas Para Estudantes De Graduação Em Enfermagem. *Jornal Internacional De Feridas*, 18(4), 443–450. <https://doi.org/10.1111/Iwj.13515>
- [16]. Okoye, K., & Rodriguez-Tort, J. A. (2021). Processo De Ensino E Aprendizagem Mediado Por Tecnologia: Um Estudo Conceitual Da Resposta Dos Educadores Em Meio À Pandemia De COVID-19. *Educação E Tecnologias Da Informação*, 26, 7229–7250. <https://doi.org/10.1007/S10639-021-10564-6>
- [17]. Qu, M., Hou, Q., Yu, C., & Zhang, Z. (2024). Aplicação E Avaliação Do Híbrido "Projeto Currículo" Na Formação De Futuros Professores. *Fronteiras Em Medicina*, 11, 1314562. <https://doi.org/10.3389/Fmed.2024.1314562>
- [18]. Rahim, A. F. A., Karim, M. R., & Ismail, N. A. (2023). Perspectiva De Um Bolsista De Ensino: Inovação Na Educação Médica - A Mudança Da Face Das Colocações Clínicas Durante O COVID-19. *Revista De Educação Médica E Desenvolvimento Curricular*, 10, 1–7. <https://doi.org/10.1177/23821205221198421>
- [19]. Rijal, S., Sulaiman, A., & Halim, L. (2021). E-Learning E E-Módulos Na Educação Médica: Uma Análise SOAR Usando A Percepção De Estudantes De Graduação. *Educação Médica BMC*, 21, 590. <https://doi.org/10.1186/S12909-021-03078-5>
- [20]. Tan, C. S., Zakuan, N., Abd Aziz, M. S., & Jamaludin, R. (2022). Tendências Recentes De Aprendizagem Combinada E Sala De Aula Invertida Na Malásia. *Jornal Árabe Em Inglês*, 13(4), 493–508. <https://doi.org/10.24093/Awej/Vol13no4.33>
- [21]. Wang, H., Zhao, X., Zhang, Y., & Wang, Y. (2024). Integração Do Chatgpt Em Um Curso Para Estudantes De Medicina: Estudo Exploratório Sobre Cenários De Ensino, Percepção Dos Alunos E Aplicações. *Educação Médica JMIR*, 10, E51912. <https://doi.org/10.2196/51912>
- [22]. Yangari, M., & Inga, E. (2021). Inovação Educacional Nos Processos De Avaliação Dentro Dos Modelos De Aprendizagem Invertida E Combinada. *Ciências Da Educação*, 11(9), 487. <https://doi.org/10.3390/Educsci11090487>
- [23]. Yusoff, M. S. B., Ismail, M. M., & Kamarulzaman, N. H. (2022). Inovação E Empreendedorismo No Currículo Odontológico: Da Prática À Criatividade Diante Da Pandemia. *Revista Europeia De Educação Odontológica*, 26(2), 320–327. <https://doi.org/10.1111/Eje.12662>
- [24]. Zakuan, N., Tan, C. S., & Jamaludin, R. (2022). Tendências Recentes De Aprendizagem Combinada E Sala De Aula Invertida Na Malásia. *Jornal Inglês Do Mundo Árabe*, 13(4), 493–508. <https://doi.org/10.24093/Awej/Vol13no4.33>